

Ações, pensamentos, sentimentos e estratégias no processo de pesquisa acadêmica

Janaina Ferreira Fialho

RESUMO

A pesquisa busca compreender o comportamento informacional dos estudantes vencedores do Prêmio Jovem Cientista, através de suas ações, pensamentos, sentimentos e estratégias durante a realização das pesquisas acadêmicas. Nove estudantes dos cursos de Comércio Exterior, Comunicação, Design Gráfico, Direito, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Fisioterapia, Relações Internacionais e Tecnologia em Gestão da Qualidade e Produtividade foram entrevistados no ano de 2008. As categorias de análise do comportamento informacional foram a revisão de literatura, estabelecimento do foco da pesquisa, seleção e uso das fontes de informação, escrita e apresentação final do trabalho. É possível afirmar que o Modelo ISP é um referente importante para a compreensão do comportamento informacional de jovens na prática da pesquisa acadêmica. O Prêmio Jovem Cientista pode ser considerado um marco importante na vida dos estudantes vencedores em relação ao aprendizado de pesquisa, ao reconhecimento social e ao desenvolvimento da carreira profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Prêmio Jovem Cientista. Pesquisa acadêmica. Comportamento informacional. Modelo ISP. CNPq.

1 Introdução

As reflexões propostas neste trabalho se inserem no campo do comportamento informacional de jovens e são oriundas de estudo de doutorado que investigou as práticas de pesquisa científica pelos estudantes vencedores do Prêmio Jovem Cientista (PJC). O PJC foi estabelecido em 1981 e é promovido anualmente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Caracteriza-se como um trabalho de parceria com a iniciativa privada, incluindo o Grupo Gerdau e a Fundação Roberto Marinho, cujos objetivos são estimular a prática de pesquisa e descobrir estudantes talentosos e com vocação para a pesquisa, que demonstrem capacidade de solucionar problemas importantes para o país.

A proposta é estimular os jovens a praticar a pesquisa como meio de aquisição de aprendizado e conhecimento e, ao mesmo tempo, incentivá-los para as carreiras científicas e tecnológicas. Por meio de suas categorias de participação abertas ao público, que se estendem do ensino médio à graduação completa, perpassando pelo orientador e mérito institucional, propõe-se a cada ano um tema geral de pesquisa, do qual o estudante pode escolher um tópico para discorrer. Esse deve possuir relevância nacional e ser de interesse da população brasileira, como vem acontecendo em relação às temáticas de alimentos (2004), educação (2001 e 2008), energia elétrica (2002), meio ambiente (2003 e 2006) e saúde (1999 e 2005).

A escola tem um papel fundamental em todo o processo, responsável principalmente pelos aspectos da divulgação, incentivo e esclarecimento de dúvidas. Por meio do acompanhamento do professor orientador, estabelece-se uma data limite para a entrega do relatório, estimula-se o trabalho integrado entre as disciplinas e orientam-se os estudantes sobre os diversos aspectos da pesquisa, como apresentação, organização, clareza, capacidade de argumentação, coerência entre as ideias, criatividade, exemplos concretos da vida cotidiana, relevância da abordagem, rigor na metodologia e citação das fontes de informação utilizadas nos trabalhos. Os estudantes devem buscar informações primeiramente em suas escolas, principalmente com os professores. Outra forma de buscar informações adicionais é através do *site*¹ oficial do prêmio na Internet.

Ao se investigar a formação de jovens pesquisadores, percebe-se que, nos contextos internacional e brasileiro, há um discurso e uma preocupação correntes em relação aos desafios impostos pela conformação econômica, política, social e ambiental vivenciada pela sociedade; mudanças rápidas, transformações tecnológicas e novos desafios no campo profissional. Esse ambiente de grande

¹ Disponível em: <http://www.jovemcientista.cnpq.br/>. Acesso em: 20 jul. 2010.

mobilidade exige dos indivíduos uma formação mais aberta e flexível, incluindo habilidades críticas em relação à busca e ao uso de informação.

Ao se delinear a atividade dos estudantes vencedores do PJC, pergunta-se: o prêmio contribui para o desenvolvimento da carreira científica dos estudantes? Como eles incorporam, desenvolvem e explicitam o discurso científico no ensino superior? O Modelo ISP (KUHLLTHAU, 2004) se confirma no ensino superior?

2 Referencial teórico

Segundo a perspectiva histórica elaborada por Chelton e Cool (2004), o desenvolvimento de modelos de comportamento informacional de jovens tornou-se mais evidente a partir do início da década de 1990. Esses passaram a enfatizar a importância dos processos cognitivos e os impactos no aprendizado estudantil. Carol Kuhlthau, pesquisadora norte-americana, é uma autora importante sobre o comportamento informacional de jovens e adolescentes, principalmente por explicitar como eles buscam e usam informação na prática da pesquisa.

O Modelo ISP ou Processo de Busca de Informação (KUHLLTHAU, 2004) caracteriza a atividade de pesquisa em estágios, conhecidos como iniciação, seleção, exploração, formulação, coleção e apresentação. Kuhlthau (2004) acompanhou estudantes no ensino médio e superior realizando pesquisas em escolas americanas até chegar à construção do modelo. Segundo Kuhlthau (2004), o processo de busca de informação é interativo e cada estágio pode ser associado a estados cognitivos e afetivos. Constatou-se, nessa perspectiva, que alguns estágios “são mais difíceis para os estudantes do que outros” (KUHLLTHAU; MANIOTES; CASPARI, 2007, p. 17).

Kuhlthau (2004) desenvolveu o modelo sob uma visão construtivista do aprendizado. O construtivismo apresenta o aprendizado como um processo dinâmico, em que todos os aspectos da experiência interagem. O processo de construção é dinâmico e orientado por sentimentos, que interagem com pensamentos e ações. Nessa abordagem, o indivíduo é um agente ativo do próprio conhecimento. Um ambiente construtivista de aprendizagem deve permitir que o sujeito crie sentido com informação contextualizada, o que Alves e Mendes (2000) denominam informação significativa. Uma informação só é significativa se “[...] estiver vinculada às experiências do sujeito e se este possui alguns conhecimentos *a priori* em relação a essa” (ALVES; MENDES, 2000, p. 5) e incentiva as habilidades de avaliar e utilizar as informações, identificar problemas e apresentar soluções.

O estágio de iniciação se dá quando o estudante reconhece que necessita de informação para completar a atividade de

pesquisa. Nessa fase, ele normalmente expressa sentimentos de incerteza e apreensão. Ele reflete sobre a atividade para recordar sobre projetos anteriores em que tenha obtido informação e para identificar possíveis tópicos de pesquisa alternativos. As ações nessa fase comumente envolvem discussão de prováveis assuntos e abordagens.

Durante o segundo estágio, denominado seleção, sentimentos de incerteza continuam a ocorrer; as atividades principais são identificar e selecionar um tópico geral de pesquisa. De acordo com Kuhlthau (2004), sentimentos de incerteza muitas vezes cedem ao otimismo depois da escolha do tópico e há uma prontidão para iniciar a busca por informação. Os pensamentos se centram em contrapor os tópicos prováveis de pesquisa a alguns critérios como interesse pessoal, informação disponível sobre aquele tópico, esforço e tempo que serão despendidos.

O terceiro estágio, exploração, é caracterizado por sentimentos de confusão, incerteza e dúvida, que frequentemente aumentam durante esse período. Para muitos estudantes, trata-se do estágio mais difícil do processo. A atividade principal é buscar informação sobre o tópico geral escolhido para ampliar a compreensão pessoal e estabelecer um foco sobre o mesmo. Os pensamentos se centram no fato de o estudante tornar-se orientado e suficientemente informado sobre o tópico, com o objetivo de estabelecer um foco para a pesquisa ou um ponto de vista pessoal. A informação encontrada comumente entra em conflito com construtos prévios, e essa, proveniente de diversas fontes, muitas vezes parece inconsistente e incompatível. As ações dizem respeito à localização de informação sobre a questão escolhida, prática de leitura para se tornar informado e relacionamento da nova informação ao que já é conhecido (KUHLLTHAU, 2004).

Formulação, o quarto estágio do modelo ISP, é para muitos estudantes o momento decisivo do processo, em que o sentimento de incerteza diminui e há um aumento de confiança. A atividade principal é formar um foco a partir da informação encontrada, através de leitura e reflexão sobre o tópico ou problema. Os pensamentos envolvem identificar e selecionar ideias para formar uma perspectiva focada sobre o tópico. As estratégias estão em torno de leitura e reflexão, conversa e escrita sobre temas e ideias. Se esse processo de construção ocorre, o tópico torna-se mais personalizado. Nesse período, uma mudança nos sentimentos é comumente experimentada, sinalizando o aumento do sentimento de confiança e de clareza sobre o tópico. Uma clareza de foco para o tópico de pesquisa capacita o estudante a se mover para o próximo estágio de busca, direcionando-o para a coleta de informação (KUHLLTHAU, 2004).

Coleção é o quinto estágio do processo, quando ocorre uma

interação mais efetiva e eficaz entre o estudante e o sistema de informação. Nesse ponto, a atividade é reunir informação sobre o tópico focado. Os pensamentos se centram em buscar uma forma de definir e dar suporte ao foco. As ações de pesquisa envolvem selecionar informação pertinente e fazer anotações detalhadas do que esteja relacionado especificamente ao foco, já que, depois do estágio de Formulação, informações generalizadas já não têm mais relevância. O estudante, com um senso claro de direção, pode especificar sua necessidade de informação relevante e direcionada, facilitando uma busca abrangente dos recursos disponíveis. Sentimentos de confiança continuam a aumentar, à medida que o de incerteza diminui, com interesse mais profundo pelo projeto (KUHLTHAU, 2004).

O modelo original de Kuhlthau, realizado com estudantes do ensino médio, propunha os estágios de exploração, formulação e coleção como distintos e separados (KUHLTHAU, 2004). No entanto, a confirmação longitudinal do modelo com os mesmos estudantes na conclusão do ensino superior identificou que esses três estágios são sobrepostos e se fundem. Os participantes descreveram um processo mais espiral, em que os pensamentos emergentes iam mudando e se desenvolvendo, ao invés de um ponto distinto de formulação. Essa constatação indicou mudanças significativas relativas às percepções dos estudantes sobre o processo de busca de informação, principalmente em três quesitos: nas atividades da pesquisa, no estabelecimento de um foco/direção para a mesma e também na coleta de informações (KUHLTHAU, 2004).

Indicou também que, à medida que eles se tornam mais experientes e maduros intelectualmente, o que inclui mais experiência no uso da biblioteca e das fontes de informação, suas percepções sobre o processo de busca de informação sofrem alterações importantes, embora os estágios do processo continuem os mesmos (KUHLTHAU, 2004). Há um aspecto crítico nessa questão, porque normalmente os estudantes são inclinados a irem diretamente para a fase de coleta de informações (coleção) assim que selecionam o tópico de pesquisa (seleção). Todavia, o mais importante a se fazer nesse momento, segundo Kuhlthau (2004), é ler e refletir sobre o tópico, listar fatos importantes e ideias interessantes, com o objetivo de estabelecer um foco para a pesquisa. Nos estágios iniciais da pesquisa, os estudantes não compreendem claramente a tarefa de estabelecer um foco a partir da informação encontrada. Eles precisam de orientação para que avancem para as fases posteriores (KUHLTHAU, 2004).

No estágio de apresentação, sentimentos de alívio são comuns. Há um sentimento de satisfação se a atividade de pesquisa foi bem sucedida, ou de desapontamento, caso contrário. A prin-

principal atividade é completar a busca e se preparar para apresentar os resultados. Estratégias de organização da informação, como resumos, constituem técnicas importantes nessa fase. À medida que os estudantes estão mais maduros intelectualmente, seus sentidos de propriedade sobre os produtos de pesquisa aumentam, buscando construir uma *expertise* sobre o assunto (KUHHLTHAU, 2004).

A avaliação ocorre no momento de reflexão depois da conclusão do processo de pesquisa. Há certa indagação se esse seria um estágio separado ou integrante do sexto estágio. Kuhlthau (2004) apresenta alguns aspectos da avaliação incorporados ao sexto estágio apresentação. Estudantes consideraram essa atitude como uma oportunidade de desenvolver um senso de competência sobre o processo de busca, o que os auxiliou também a percebê-lo como um processo composto de fases distintas. É um momento de reflexão sobre toda a atividade e o conteúdo da aprendizagem, incluindo os pontos fortes e fracos do processo de pesquisa, fundamental para que eles possam refletir sobre suas dificuldades, procurando se aperfeiçoar para trabalhos futuros.

3 Metodologia

A pesquisa com os vencedores do PJC buscou compreender o comportamento informacional dos jovens que estavam cursando o ensino superior. Os 24 vencedores do Prêmio Jovem Cientista categoria ensino médio, em todas as edições, eram provenientes dos estados da Bahia (um), Ceará (um), Goiás (dois), Minas Gerais (sete), Pará (um), Paraná (um), Pernambuco (dois), Piauí (um), Rio de Janeiro (dois), Rio Grande do Norte (um), Santa Catarina (um), São Paulo (três) e Sergipe (um), conforme pode ser visualizado na representação a seguir:

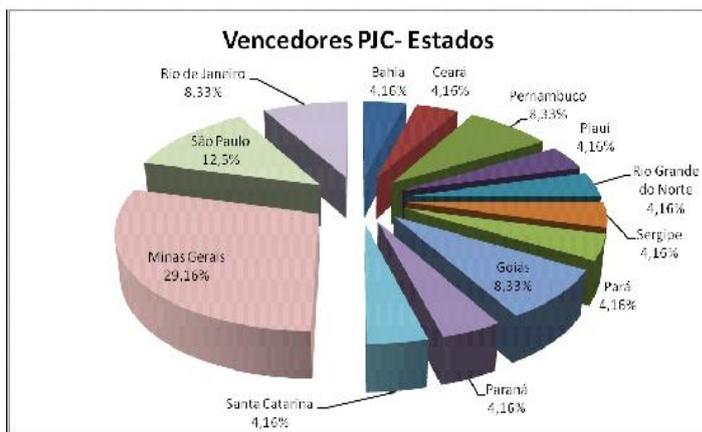


GRÁFICO 1 - Vencedores do PJC por estados

Fonte: Dados de pesquisa (2009)

Da população pretendida, foi possível entrevistar nove estudantes cursando o ensino superior, os quais desenvolveram pesquisas para o PJC nas áreas de educação, meio ambiente e saúde. As entrevistas ocorreram em agosto de 2008 e a dispersão geográfica dos estudantes não permitiu uma abordagem presen-

cial; utilizando-se como recurso a tecnologia de comunicação proporcionada pelo *Windows Live Messenger* com câmera.

Os estudantes entrevistados estavam inseridos nos cursos de Comércio Exterior (Universidade Metodista de São Paulo), Comunicação com Habilitação em Jornalismo (Universidade Federal do Paraná), Design Gráfico (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Direito (Universidade de Fortaleza), Engenharia de Alimentos (Universidade Federal de Santa Catarina), Engenharia Química (Universidade de São Paulo), Fisioterapia (Universidade do Estado de Santa Catarina), Relações Internacionais (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) e Tecnologia em Gestão da Qualidade e Produtividade (Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora/MG). Em relação à faixa etária, um estudante se encontrava na faixa entre 15 e 20 anos e oito estudantes entre 20 e 25 anos de idade.

O objetivo das entrevistas foi compreender aspectos relacionados à prática de pesquisa dos estudantes na atividade acadêmica, buscando compreender o processo de aprendizado e construção do conhecimento; e as possibilidades cognitivas, afetivas e de atitudes durante a realização das pesquisas, verificando a sustentabilidade do Modelo ISP de Kuhlthau (2004) no universo acadêmico. Os mesmos foram abordados sobre a forma com que realizavam as pesquisas no contexto acadêmico em geral, não em relação a uma disciplina ou a uma pesquisa específica.

A entrevista com os acadêmicos foi estruturada em duas partes: informações preliminares e percepções sobre a prática da pesquisa. Na primeira parte, foram coletadas informações de identificação do estudante, como nome, sexo, faixa etária e curso. Em seguida, os jovens foram abordados sobre suas percepções acerca da prática da pesquisa, que envolve toda a metodologia que eles usam para construir suas pesquisas no universo acadêmico. As questões se centraram em suas estratégias para buscar informação, as emoções que acompanham o processo, as dificuldades encontradas, a seleção e o uso das fontes de informação, o estabelecimento do foco para a pesquisa, a escrita e apresentação da mesma.

Para estruturar a entrevista, compreendeu-se que a atividade de pesquisa segue uma linha temporal composta por etapas, a qual subsidiou a abordagem feita aos estudantes. Quatro categorias foram utilizadas para pensar os processos de busca de informação dos estudantes na atividade de pesquisa: ações, sentimentos, pensamentos e estratégias. O objetivo principal da análise foi responder a duas perguntas exploratórias: quais são as ações, estratégias, pensamentos e sentimentos dos estudantes durante a prática das pesquisas acadêmicas? O Modelo ISP (KUHLLTHAU, 2004) se confirma no universo acadêmico?

4 Ações, estratégias, pensamentos e sentimentos no processo de pesquisa

As principais ações explicitadas no começo da atividade de pesquisa foram: revisão de literatura, também denominada como embasamento teórico, construção teórica, levantamento de dados e revisão bibliográfica; definição do objeto de pesquisa; busca de fontes de informação; busca do conhecimento do tema em profundidade; definição do escopo do projeto de pesquisa; delimitação do tema; estabelecimento do foco da pesquisa; definição da população e dos objetivos da pesquisa.

Em relação à revisão de literatura, o principal objetivo mencionado foi a identificação do estado da arte sobre determinado assunto, o que envolvia evitar repetições desnecessárias; ter conhecimento sobre a visão de outros autores e possíveis hipóteses sobre o assunto, bem como a percepção de diferentes abordagens.

Interessante perceber a visão estratégica indicada por um dos pesquisadores, denominada como sondagem, que significa ir a campo, observar a realidade a ser estudada e se perguntar: onde quero chegar, o que penso tem viabilidade? Coteja-se sua fala com a importância de certas estratégias indicadas por Kuhlthau (2004) no desenvolvimento da pesquisa, sobretudo a de estabelecer um foco para o trabalho. Ao se estabelecer o foco, que significa uma direção, um caminho a ser percorrido ou uma meta a ser alcançada, o estudante se sente menos perdido diante da quantidade de informações a que está exposto. Obviamente, Kuhlthau (2004) sugere o estabelecimento do foco após algumas ações preliminares como identificação e seleção do tópico a ser pesquisado e busca preliminar de informações sobre o mesmo.

O estabelecimento do foco no início da pesquisa se constitui uma ação estratégica de reflexão sobre a informação preliminarmente encontrada sobre o assunto, bem como a possível discussão e troca de ideias sobre o mesmo, sobre as quais se pode construir uma perspectiva pessoal sobre o assunto (KUHLLTHAU, 2004). A partir daí, o estudante tem melhores condições de buscar informação relevante para o tema a ser explorado. O que acontece muitas vezes, segundo Kuhlthau (2004), é que os estudantes atropelam esse momento, na ânsia de irem diretamente para a coleta de informações. O estabelecimento do foco foi citado como uma das principais dificuldades enfrentadas no começo da pesquisa.

A segunda dificuldade mais mencionada pelos estudantes foi relativa à revisão de literatura. E foi possível perceber alguns problemas relacionados às especificidades das áreas do conhecimento, como dificuldade de encontrar fontes de informações confiáveis e que viabilizassem a prática da experimentação. A atividade de revisão de literatura foi considerada pela maioria

dos pesquisadores como um trabalho árduo, que exige tempo e esforço. Os estudantes evidenciaram a dificuldade de localizar fontes de informação com abordagens profundas e analíticas sobre um mesmo assunto. Paradoxalmente, acrescentou-se a esse fato o grande volume de informações disponíveis e a dificuldade de trabalhar criticamente com as mesmas.

Outro aspecto sugerido como dificuldade no começo da pesquisa foi a falta de apoio para dar continuidade à mesma e a ausência de recursos como materiais e equipamentos, principalmente nos cursos que dependem do uso de laboratórios. Os sentimentos no início da pesquisa oscilaram entre ansiedade, desânimo, dúvida, frustração, curiosidade, empolgação, desorientação e desconfiança. Os estudantes apontaram desconfiança como um sentimento que surge sob a visão que os teóricos apresentam sobre determinado assunto, a qual pode ser tendenciosa. Nessa fase existe o receio de se estar pesquisando algo que pode não ser relevante para o meio científico ou para a sociedade. Ultrapassados tais receios, o sentimento que move o trabalho é de expectativa e motivação para a realização da pesquisa. O envolvimento do orientador apareceu como uma ação que pode minimizar os sentimentos negativos no começo da pesquisa.

A seleção e o uso das fontes de informação se constituem em ações de grande impacto na atividade de pesquisa dos estudantes. Nas entrevistas, os principais aspectos ressaltados foram o acesso às fontes de informação; a credibilidade das mesmas; a ordenação das ideias; o respeito à propriedade intelectual, incluindo o uso de citações; o acesso às diferentes abordagens e pontos de vista sobre o assunto e a atividade de escrita da pesquisa.

Em relação à seleção das fontes, alguns estudantes afirmaram buscar artigos em periódicos de credibilidade na área, como no *site* da Capes, publicações de autores conhecidos e importantes, permanecendo evidente a predileção de alguns por livros e artigos científicos eletrônicos. Valoriza-se o contato com pessoas como uma fonte de informação importante, principalmente em determinadas áreas do conhecimento.

O uso da Internet evidenciou-se em alguns depoimentos como uma fonte importante para a primeira sondagem, mas nunca como fonte única na busca de conhecimento. Outro fator evidente foi a preocupação com a qualidade da informação apresentada na rede, reconhecendo-se a necessidade de filtrar as informações e recorrendo-se, muitas vezes, aos *sites* de bibliotecas virtuais e bancos de teses. Apenas um estudante citou o uso frequente da biblioteca na busca de informação em suas atividades de pesquisa.

Embora não se despreze o problema do acesso às fontes de informação, o uso da informação na atividade de pesquisa

ficou evidenciado como um aspecto crítico, um árduo labor na atividade de pesquisa dos estudantes, quando desejam realmente construir o objeto de pesquisa. Para Bourdieu (1989), o que conta verdadeiramente na prática da pesquisa é a construção do objeto, que inclui todo o percurso percorrido e a possibilidade de crescimento proporcionada ao pesquisador.

As principais estratégias indicadas pelos estudantes foram:

- a) seleção das partes mais interessantes dos documentos;
- b) estabelecimento da ordem em que os assuntos serão abordados, o que alguns denominaram de processo de mentalização;
- c) uso de anotações e resumos e
- d) desenho do esboço de pesquisa.

Percebeu-se na análise que essas ações não são fixas, não acontecem de uma única vez e não possuem uma ordem pré-estabelecida, mas dependem do contexto de desenvolvimento da pesquisa e do tipo de pesquisa que está sendo realizada. Conforme assinalado por um estudante, embora se tente muitas vezes estabelecer uma linha coerente e progressiva para a pesquisa, imprevistos acontecem e novos fatos são incorporados. Um estudante fez analogia da pesquisa com o jogo de quebra-cabeças, formado a partir do entendimento das ideias e pensamentos dos autores, para, então, se estabelecer uma opinião própria sobre o assunto.

O estudo demonstrou poucas controvérsias em relação à prática das citações, que vão desde a ausência completa das mesmas até o uso e consciência ética de tal atividade, inclusive respeitando-se a normalização da ABNT. Em relação ao uso de ideias e textos dos autores, as principais funções indicadas foram de legitimação do trabalho, contraposição de ideias, elaboração de críticas, fortalecimento da argumentação, estabelecimento da objetividade científica, direcionamento dos experimentos e discussão dos resultados da pesquisa.

Foi possível constatar que os estudantes elaboram estratégias diferenciadas para lidar com a diversidade de abordagens sobre um mesmo assunto. Dentre elas, daram preferência à abordagem dominante ou de um autor reconhecido na área, contrapô-las, buscar ajuda do orientador ou de um especialista e valorizar os diferentes pontos de vista sobre o assunto. Para alguns, a contradição por si mesma é uma informação relevante, é um aspecto que desperta curiosidade e, portanto, merece ser bem explorado.

Ao se prepararem para a apresentação da pesquisa, predominam sentimentos de apreensão, ansiedade e expectativa em relação à recepção da pesquisa pela comunidade. Uma estratégia interessante apontada por alguns estudantes é de se fazer uma apresentação prévia para alguns colegas ou amigos, com o intuito de melhorar o desempenho da apresentação final. Embora a

timidez seja uma característica apontada em menor proporção, os resultados demonstram que os estudantes gostam de formas alternativas de apresentação e comunicação dos resultados de suas pesquisas, além do formato impresso.

Os formatos alternativos são reconhecidos, muitas vezes, como uma forma de superação das próprias limitações. Dentre os formatos preferidos, estão a apresentação oral, com o uso dos recursos audiovisuais, e o uso de *pôsteres* em feiras e congressos. Para os estudantes, a apresentação oral potencializa a interatividade com o público, possibilita maiores esclarecimentos sobre a pesquisa e o crescimento acadêmico, através das críticas e questionamentos.

Ao término da pesquisa, há o predomínio de sentimentos de alívio e satisfação, caso se tenha obtido sucesso. Esse depende, na visão dos estudantes, de características como disciplina, dedicação, interesse, perseverança, gosto pelo assunto e boa administração do tempo. Poder de persuasão foi outra característica reconhecidamente importante porque pode fazer com que o projeto adquira credibilidade; além da humildade do pesquisador, em reconhecer que o processo de pesquisa é, sobretudo, um período de aprendizado.

5 Considerações finais

Pela análise feita, pode-se afirmar que o Modelo ISP (KUHLE-THAU, 2004) é um referente interessante para a compreensão do comportamento informacional de jovens na prática da pesquisa acadêmica, o qual em sua concepção original teve a participação de estudantes do ensino médio e superior realizando pesquisas com propósitos acadêmicos. Embora apresentado didaticamente em fases distintas, foi possível perceber que, na prática, as ações nem sempre acontecem de forma tão delimitada. Uma das maiores possibilidades do modelo é o fato de considerar as emoções no processo de pesquisa.

Considerando as críticas ao modelo cognitivista no estudo do comportamento informacional, as quais repousam principalmente sobre a ênfase demasiada no usuário, pode-se afirmar que o modelo incorpora elementos importantes do processo de pesquisa. Certamente o viés cognitivista não responde a todas as questões do comportamento informacional, mas é preciso considerar sua importância. Como Wilson (1981) afirma, outras variáveis interferem no comportamento informacional humano, como os ambientes sócio-econômico, cultural, tecnológico e político; de onde surgem as necessidades de informação das pessoas.

O conceito de necessidade de informação é um aspecto importante do comportamento informacional, bem como as

barreiras que as pessoas encontram na busca e uso da informação. Conforme discorre Bourdieu (1983), a prática de pesquisa não é um ato isolado, mas é cheio de significações sociais; e ainda, a pesquisa como atividade intelectual está circunscrita aos interesses da sociedade e às questões de cada época histórica (MINAYO, 1996).

Ao entrevistar os estudantes vencedores do PJC na categoria ensino médio e o destino que deram às suas vidas profissionais e acadêmicas, foi possível perceber que o prêmio exerceu grande influência em suas vidas, em dois aspectos: na questão do reconhecimento social e da prática de pesquisa propriamente dita. Sem dúvida, o prêmio representou um marco em suas vidas. Em relação ao primeiro aspecto, constatou-se a possibilidade real de inclusão social e cidadã por meio da prática da pesquisa e o engajamento com as causas sociais do país. A entrega do prêmio em Brasília pelo presidente da república e autoridades em ciência e tecnologia contribuiu para elevar o *status* do concurso e seus participantes, conferindo-lhes notoriedade.

Para muitos deles, o prêmio foi decisivo para a escolha das carreiras profissionais e para formar o espírito investigativo. É como se tivessem adquirido gosto pelo trabalho de pesquisa. Muitos que à época das entrevistas cursavam o ensino superior demonstraram o desejo de seguir carreira na pós-graduação, em cursos de mestrado e doutorado. Percebe-se, nesse âmbito, que o objetivo do CNPq de despertar os jovens para as carreiras científicas e tecnológicas foi alcançado.

Em relação às pesquisas acadêmicas, é importante ressaltar alguns fatores contundentes do comportamento informacional, observados no estudo: a influência do tempo disponível para realizar a pesquisa; a importância da atividade de reflexão e do estabelecimento do foco para a pesquisa; as especificidades das áreas do conhecimento e o papel relevante das emoções e da orientação; do começo ao fim da prática investigativa.

Actions, thoughts, feelings and strategies in the process of academic research

ABSTRACT

This research seeks to understand the informational behavior of the students who have won the Young Scientist Award (Prêmio Jovem Cientista) through the investigation of their actions, thoughts, feelings and strategies in carrying out academic research. Nine students from college majors such as Foreign Trade, Communication, Graphic Design, Law, Food Engineering, Chemical Engineering, Physiotherapy, International Relations and Technology in Productivity and Quality Management were interviewed in 2008. The categories chosen to analyze the informational behavior were specific literature reviewing, establishment of research focus, selection and use of information sources, writing and final presentation of the students' work. It is possible to

state that the ISP Model is a reliable method for understanding the informational behavior of youth in the practice of academic research. The Young Scientist Award can be considered a milestone in the life of its winners with regard to research learning process, social recognition and professional career development.

KEYWORDS: Young Scientist Award (Prêmio Jovem Cientista). Academic research. Informational behavior. Information Search Process (ISP). CNPq.

Acciones, pensamientos, sentimientos y estrategias en el proceso de la investigación académica

RESUMEN

La investigación busca comprender el comportamiento informacional de los estudiantes vencedores del premio "Jovem Cientista", a través de sus acciones, pensamientos, sentimientos y estrategias a lo largo de la realización de las investigaciones académicas. Nueve estudiantes de los cursos de Comercio Exterior, Comunicación, Diseño Gráfico, Derecho, Ingeniería de Alimentos, Ingeniería Química, Fisioterapia, Relaciones Internacionales y Tecnología en Gestión de la Calidad y Productividad participaron de una encuesta en 2008. Las categorías de análisis del comportamiento informacional formaron la revisión de literatura, establecimiento del foco de la investigación, selectividad y uso de las fuentes de información, escritura y presentación final del trabajo. Es posible afirmar que el Modelo ISP es un referente importante para la comprensión del comportamiento informacional de jóvenes en la práctica de la investigación académica. El premio "Jovem Cientista" puede ser considerado un marco importante en la vida de los estudiantes vencedores en relación al aprendizaje de investigación, al reconocimiento social y al desarrollo de la carrera profesional.

PALABRAS CLAVE: Premio Jovem Cientista. Investigación académica. Comportamiento informacional. Modelo ISP. CNPq.

Referências

ALVES, Maria Bernardete Martins; MENDES, Elise Barbosa. Um modelo de aprendizagem construtivista para busca de informação significativa em bibliotecas virtuais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. [Anais...] Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t143.doc>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

BOURDIEU, Pierre. O Campo científico. In: _____. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. P. 122-155.

_____. **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CHELTON, Mary K. ; COOL, Colleen (Eds.). **Youth information-seeking behavior: theories, models, and issues**. Lanham: The Scarecrow Press, 2004.

KUHLTHAU, Carol C. **Seeking meaning: a process approach to library and information services**. 2. ed. Norwood: Ablex Publishing Corporation, 2004.

KUHLTHAU, Carol C.; MANIOTES, Leslie K.; CASPARI, Ann K. **Guided inquiry: Learning in the 21st Century**. Westport: Libraries Unlimited, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, London, v. 31, n. 1, p. 3-15, 1981.

Janaina Ferreira Fialho

*Doutora em Ciência da Informação pela
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia pela
Universidade Federal de Goiás (UFG).
E-mail: janafialho@hotmail.com*

Recebido em: 01/08/2010

Aceito em: 04/11/2010